

a abundância da graça, as santas inspirações e a divina palavra. Saiba, também, esposa minha, que da primeira vez que me nutri e comecei comer o pão material, pensei em preparar novo alimento a todos os meus irmãos, a fim de que com esta comida pudessem viver vida nova, a saber, vida perfeita e vida de amor. E pensei unir ao pão material a minha humanidade e divindade conjuntamente. Desde então iniciei a preparação de tão grande dom a todos os meus irmãos. Eu o pedia continuamente a meu Pai, para sua complacência e divino beneplácito. Mas, disto falarei depois, em seu lugar.

**OS IDOLOS DERRIBADOS.** No entanto, prosseguindo assim nosso caminho, às vezes encontrávamos alguma cidade onde eu entrava com minha Mãe e José. Lá pedíamos esmola de porta em porta. Por muitos nos era negada. Todavia, antes de lá ingressar, pedia ao Pai se dignasse destruir todos os ídolos daquele lugar à minha entrada. Efetivamente, atendia-me nisto meu Pai dileto; sentiam-se os espíritos infernais expulsos de seus simulacros, por minha virtude e pelo poder da divindade que em mim se encontrava, embora não lhes fosse manifesto o mistério divino. Alegrava-me muito, esposa minha, quando isto acontecia, rendia afetuosas graças a meu Pai e pedia-lhe que fizesse coisa semelhante em todas as almas de meus irmãos. Ao penetrar neles a divina graça, por virtude minha, fossem destruídos todos os seus afetos desordenados, abatidos e vencidas todas as paixões viciosas que, à guisa de ídolos, fazem-se por eles adorar, ficando a razão subjugada e dominando essas paixões viciosas. Mostrava-se nisto um pouco renitente o Pai, por causa da indignidade de meus irmãos, que não merecem desça o Espírito divino para habitar neles pela graça e o amor, por se acharem em estado culpado e serem odiosos ao Pai, e por isto incapazes da graça e favor divino. A graça divina não pode entrar em tais almas para lá permanecer, por serem inimigas de meu Pai e odiadas por Ele, devido ao pecado que ali se encontra. Como sabia de tudo isto, redobrava as instâncias e suplicava-lhe se dignasse antes preveni-las, com santas inspirações e auxílios potentes e válidos, para conhecerem o estado em que se encontravam e dar-lhes luz e virtude a fim de expulsar de si a culpa e assim se tornarem capazes de receber as graças que eu já lhes impetrara. Diante disso inclinou-se meu Pai com toda a benignidade, pois não podia opor resistência às minhas duplicadas súplicas, em vista do imenso amor que me dedicava, e enquanto eu lhe recordava freqüentemente as promessas que me fizera, isto é, mesmo que eu pedisse tudo o que queria, tudo obteria dele. Tendo me já concedido a graça que eu lhe rogava, fez-me ver como efetivamente a exerceria para com todos e como tamanho benefício seria mal correspondido por meus irmãos. Vi então a multidão inumerável daqueles que abusariam de tantas ajudas e graças, rejeitando as inspirações divinas, não dando ouvido aos impulsos da graça que procurava habitar neles para ali permanecer e libertá-los da dura escravidão de suas paixões perversas. Oh, esposa minha, quanta aflição trouxe essa dureza e resistência ao meu Coração, que ardia no desejo da glória e honra de meu Pai e da eterna salvação deles! Ofereci ao Pai as minhas aflições e supliquei-lhe, com duplicadas instâncias, que não desistisse nem se retirasse, com seus divinos impulsos e auxílios poderosos. O Pai benigno, para consolar-me em tamanha aflição, prometeu-me fazê-lo. Efetivamente, fez-me ver os efeitos admiráveis que, por fim, operariam em muitas almas as repetidas inspirações e potentes impulsos. Consolei-me